



XXIV ENFERMAIO

- ENFERMAGEM AGORA: A FORÇA DO CUIDADO NA VALORIZAÇÃO DA PROFISSÃO -
III Seminário Internacional de Integração Institucional Ensino, Pesquisa e Serviço (SIEPS)



EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DO PARTO HUMANIZADO EM UM CENTRO DE PARTO NORMAL

Maria Alice Alves Farias¹

Rebeca Nogueira Feitosa²

Sarah Maria Santos Farias²

Luana Silva de Sousa³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INTRODUÇÃO

A humanização busca promover assistência integral a fim de amparar a parturiente nas extensões espirituais, biológicas e psicológicas, por meio da redução de intervenções desnecessárias. Acerca disso, o Ministério da Saúde vem introduzindo as políticas públicas de saúde no que concerne à atenção ao pré-natal e aos processos de humanização do parto e nascimento, a citar, o Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento (PHPN), instituído em 2000 (BRASIL, 2002).

Por meio da Portaria 1.459 do Ministério da Saúde, tornou-se vigente a Rede Cegonha no domínio do Sistema Único de Saúde (SUS), com o intuito de projetar uma rede de cuidados que tange às mulheres o acesso e a melhoria da qualidade da atenção ao pré-natal, ao parto, ao puerpério e à assistência à criança com até 24 meses de vida (BRASIL, 2011).

Nesse ínterim, foram criados os Centros de Parto Normal (CPN), compondo um novo modelo de atenção obstétrica, configurando a designação de boas práticas de qualidade da assistência ao parto normal. Ademais, a instituição assegura o comparecimento do acompanhante, a privacidade da mulher e a autonomia no trabalho de parto (ANDRADE *et al.*, 2017).

Dessa forma, percebendo que a assistência de Enfermagem Obstétrica (EO) prestada à parturiente no CPN deve ser baseada em indícios

1. Acadêmica de Enfermagem e UECE

2. Acadêmica de Enfermagem e UECE

3. Enfermeira e UECE

E-mail do autor: alice.farias@aluno.uece.br

técnico-científicos, de modo humanizado, assegurando os direitos e a valorização das escolhas da mulher, tornou-se relevante salientar sobre a importância da promoção do parto humanizado, com o intuito de promover um ambiente satisfatório e seguro para esse momento único.

OBJETIVO

Relatar a vivência dos discentes de Enfermagem acerca da promoção da assistência ao parto humanizado em um Centro de Parto Normal (CPN).

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que visa descrever a vivência de acadêmicos de Enfermagem durante o estágio supervisionado da disciplina de Saúde da Mulher do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Tal experiência ocorreu em março de 2020, no Centro de Parto Normal (CPN) de uma maternidade de referência do município de Maracanaú, no estado do Ceará. As informações obtidas foram descritas a partir dos apontamentos realizados pelos acadêmicos sob orientação da professora preceptora em relação à assistência humanizada no processo de parturição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atuação das acadêmicas de Enfermagem na assistência foi realizada de forma direta e indireta, prestando um cuidado humanizado voltado aos desejos e necessidades da gestante: ambiência acolhedora, métodos não farmacológicos para alívio da dor, paciência ativa, qualidade de presença, exame físico obstétrico, preenchimento do partograma, dentre outras ações. No que diz respeito ao espaço em que o estudo foi realizado, é cabível pontuar que é um ambiente organizado e acolhedor, além de trazer na prática a humanização da assistência ao parto (POSSATI *et al.*, 2017).

O cuidado da Enfermagem Obstétrica realizado com a parturiente dentro do CPN englobava práticas diversificadas, como monitorização dos sinais vitais, utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor e relaxamento no trabalho de parto, realização de técnicas de respiração, técnicas de massagem,

musicoterapia, redução dos estímulos luminosos, liberdade de posição, dinâmica uterina, ausculta de batimentos cardíacos (MIELKE, GOUVEIA e GONÇALVES, 2019).

Percebeu-se que, com a utilização dos métodos não farmacológicos para alívio da dor e da aplicação de cuidados não invasivos oferecidos pelas acadêmicas, a parturiente era mais colaborativa e protagonista no processo de parturição, tendo em vista que foi proporcionado apoio contínuo. Ademais, foram repassadas informações e orientações acerca do processo, além de garantir a presença do acompanhante, o que gerava confiança e tranquilidade para a mulher, configurando uma estratégia de conforto e suporte emocional (OLIVEIRA E GONZAGA, 2017).

Assim, a EO, por meio do cuidado ao binômio mãe-filho, de informações e de orientações, além do uso de tecnologias apropriadas, fundamentadas em evidências científicas, ganha força nesse cenário. Ressalta-se a autonomia desses profissionais nos CPN, em que gerenciam o cuidado, transformando e ressignificando o processo de parturição (SOARES *et al.*, 2017).

No que tange ao parto, os discentes vivenciaram uma experiência marcante, sendo importante destacar que o bebê nasceu de forma tranquila e sem intervenções. Tal fato permitiu o manejo do neonato, favorecendo o contato pele a pele e o esclarecimento da relevância da amamentação nas primeiras horas de vida, mantendo um vínculo com a mãe. Logo após, foi experienciado o clampeamento do cordão, o delivramento ativo da placenta e seu exame, a revisão do canal de parto e identificação da integridade perineal (KALOGESKI *et al.*, 2017).

Dessa forma, houve fortalecimento no processo de aprendizagem teórico-prático dos discentes, além da vinculação afetiva deles com a mulher, o recém-nascido e a família, através da participação ativa no acompanhamento da parturiente durante o trabalho de parto. Além disso, foi possível elucidar reflexões acerca da importância do incentivo a posturas humanizadas na assistência para consolidação das boas práticas de atenção ao parto e nascimento.

CONCLUSÃO

Foi evidenciado a importância da atuação da Enfermagem Obstétrica na promoção da assistência segura e qualificada do parto humanizado em CPN, garantindo melhorias significativas na saúde materno-infantil e influenciando positivamente o processo de formação dos estudantes de enfermagem.

Ficou claro, portanto, que a atuação prestada à parturiente foi de acordo com as boas práticas recomendadas pelo Ministério da Saúde, destacando a relevância da construção de mais unidades de CPN, o respeito à mulher em todos os estágios de parturição e a valorização da EO.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. O. *et al.* Práticas dos profissionais de enfermagem diante do parto humanizado. **Rev enferm. UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 6, p. 2576-85, jun., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Programa Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria N° 1.459, de 24 de Junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha.

KALOGESKI, T. K. *et al.* Contato pele a pele do recém-nascido com sua mãe na perspectiva da equipe multiprofissional. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 11, n. 1, p. 94-101, jan., 2017.

MIELKE, K. C.; GOUVEIA, H. G.; GONÇALVES, A. C. A prática de métodos não farmacológicos para o alívio da dor de parto em um hospital universitário no Brasil. **Av Enferm.**, Rio Grande do Sul, v. 37, n. 1, p. 47-55, mar., 2019.

OLIVEIRA, V. F. S.; GONZAGA, M. F. N. Benefícios do parto humanizado com a presença do acompanhante. **Revista Saúde em Foco.**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 2017-2020, 2017.

POSSATI, A. B. *et al.* Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. **Escola Anna Nery.**, Rio Grande do Sul, v. 21, n. 4, p. 1-6, jun., 2017.

SOARES, Y. K. C. *et al.* Satisfação das puérperas atendidas em um centro de parto normal. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(Supl. 11):4563-73, nov., 2017.